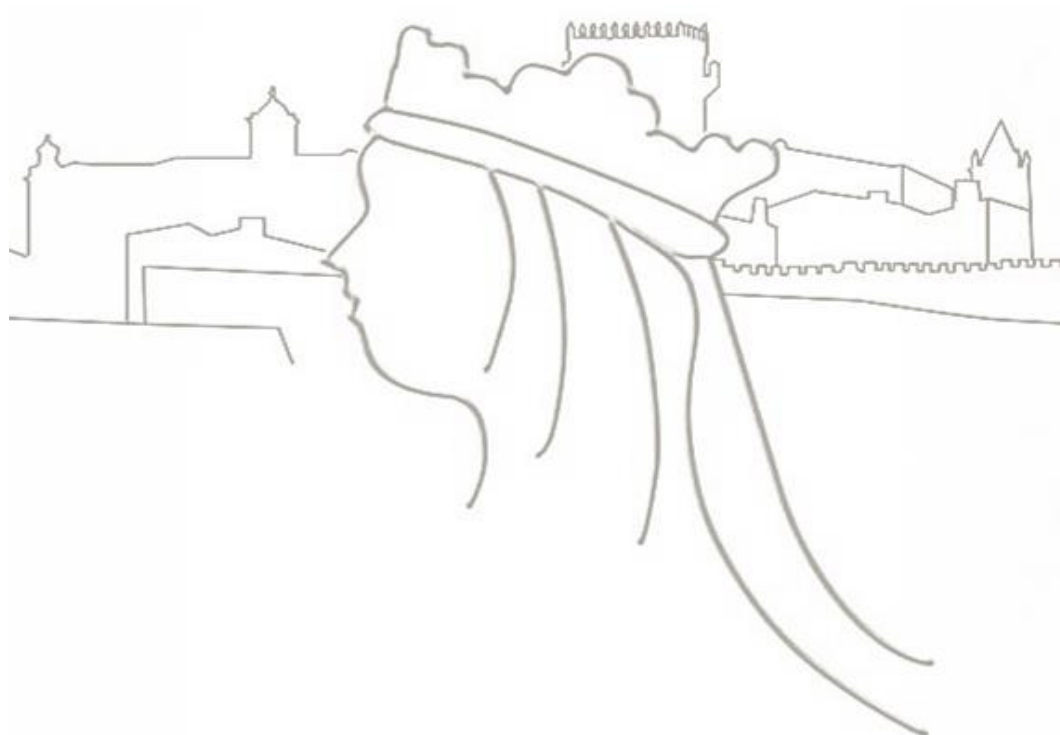


ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643  
ESTREMOZ



## Projeto Educativo

2017 – 2020

Junho 2017



# Índice

1. Introdução.....	2
1.1. Nota Introdutória .....	2
1.2. Princípios e valores.....	3
1.3. Visão estratégica .....	3
2. Caracterização.....	3
2.1. Contextualização Histórica .....	3
2.2. Dimensão Física .....	5
2.3. Dimensão Humana .....	5
2.3.1. Alunos.....	5
2.3.2. Associação de Estudantes .....	7
2.3.3. Pessoal Docente .....	7
2.3.4. Pessoal Não Docente.....	7
2.3.5. Encarregados de Educação .....	7
2.3.6. Associação de Pais.....	8
2.4. Estrutura Organizacional .....	9
3. Organização da Escola.....	10
3.1. Oferta Curricular.....	10
3.2. Unid. de Apoio Especializado para Educ. de Alunos com Multideficiência e Surdo-Cegueira Congénita .	11
3.3. Projeto TurmaMais.....	11
3.4. Plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens.....	12
3.5. Atividades de apoio pedagógico e Enriquecimento Curricular .....	14
3.6. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos .....	16
3.7. Estruturas de Apoio .....	16
3.8. Critérios de Formação de Turmas .....	18
4. Comunidade Envolvente .....	19
4.1. Parcerias e Protocolos .....	19
4.2. Centro de Formação Margua .....	20
4.3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens .....	20
5. Diagnóstico Estratégico.....	21
5.1. Resultados Escolares .....	21
5.2. Áreas de Melhoria .....	24
5.3. Pontos fortes .....	24
6. Metas.....	24
7. Plano de Ação.....	25
7.1. Estratégias .....	25
8. Divulgação .....	28
9. Avaliação .....	28

# 1. Introdução

## 1.1. Nota Introdutória

Elaborar um Projeto Educativo é refletir, questionar, identificar problemas, debater decisões, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade educativa. Assim, o Projeto Educativo é um trabalho coletivo, que só tem sentido entendido como tal, uma vez que será a imagem da escola e de toda a comunidade: daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação. O Projeto Educativo propõe-se ser o documento orientador da escola por um período de três anos e dele decorre o Plano Anual de Atividades. Este projeto deverá também ser entendido como um instrumento dinâmico e flexível, ajustável às constantes mutações que a Escola vive, por forma a dar respostas aos novos desafios que em cada momento se colocam.

O Projeto Educativo assume um papel indispensável na articulação entre as linhas da política interna da escola e o quadro orientador da política educativa nacional. De facto, o Decreto-Lei n.º 75/2008, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 refere, no seu artigo 9º, o Projeto Educativo como o «documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa». Procura, ainda, dar cumprimento aos princípios gerais (artigo 3º) e princípios orientadores e objetivos (artigo 4º) do Decreto-Lei n.º 75/2008, com a redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário. O mesmo quadro normativo remete para competência do Conselho Pedagógico a elaboração da proposta de Projeto Educativo. Compete ao Diretor submetê-lo à aprovação do Conselho Geral e a este aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução.

## 1.2. Princípios e valores

Tendo por base as leis fundamentais do Sistema Educativo, nomeadamente a sua lei fundamental – Lei de Bases – veículo dos valores que orientam a sociedade ao nível educacional, o Projeto Educativo vai refletir a forma concreta como a nossa escola escolhe e concretiza essas finalidades e princípios. Assim, enquanto sistema aberto a escola deve:

- promover uma atitude propiciadora da aprendizagem, compatível com uma sociedade em rápida transformação, a nível científico, tecnológico, social e cultural;
- assegurar aos alunos uma formação integral, sustentada em valores humanos e referências culturais sólidas
- assumir como vetores fundamentais a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta;
- desenvolver o espírito cooperativo, de modo a construir uma autêntica comunidade educativa.

## 1.3. Visão estratégica

Tal como testemunham os últimos projetos educativos, a escola procura orientar-se em torno dos seguintes eixos estratégicos:

- Promoção do sucesso escolar/Combate ao insucesso escolar;
- Abrangência curricular e diversidade da oferta formativa adequadas à população escolar;
- Colaboração/envolvimento com pais/encarregados de educação e restante comunidade local;
- Processo de aprendizagem assente na qualidade, no rigor e na disciplina;
- Valorização pessoal dos alunos sustentada numa oferta cultural de qualidade e diversificada
- Educação para a formação integral do aluno (cidadania ativa e consciente, Direitos Humanos).

## 2. Caracterização

### 2.1. Contextualização Histórica

A Escola Secundária da Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSI) é uma Escola de Serviço Público e localiza-se num dos principais eixos de ligação da área metropolitana de Lisboa a Madrid e à Europa, sendo sede de um concelho com uma área aproximada de 513,8 km<sup>2</sup>.

A elevação deste estabelecimento à categoria de Escola Industrial deu-se no ano de 1930, sendo-lhe atribuída a designação oficial de Escola Industrial António Augusto Gonçalves. Neste período, sob a direção do docente Luís Fernandes, as instalações foram transferidas para a Rua da Pena. O poeta e escritor Sebastião da Gama foi docente neste estabelecimento de ensino e destacou-se pelos seus métodos pedagógicos inovadores. O número de alunos inscritos, nesta altura, rondava os quarenta. Em 1948, recebeu a designação de Escola Industrial e Comercial de Estremoz, mas só no ano de 1952 foi transferida provisoriamente para o antigo Palácio Real do Castelo (antiga Sala de Armas de D. João V, hoje Pousada Rainha Santa Isabel). O número de alunos matriculados era então cerca de seiscentos e cinquenta.

No ano de 1962, deu-se a conclusão das obras de um novo edifício escolar. Dois anos depois, mais precisamente no dia 13 de abril, durante o mandato do Diretor Peres Claro, e graças a muitas diligências suas, é inaugurado o edifício atual, construído de raiz para o efeito.

Entre 1974 e 1975, a escola volta a mudar de designação passando a ser conhecida por Escola Secundária de Estremoz, à qual é anexada neste ano a Secção Liceal de Estremoz do Liceu Nacional de Évora (o qual funcionava desde o ano letivo de 1971/72). Onze anos depois, o número de alunos matriculados ultrapassava os mil e quatrocentos.

No dia 2 de abril de 1987, sai a Portaria que define a nova designação da Escola Secundária da Rainha Santa Isabel e dois anos depois entra em vigor o novo modelo de gestão, que obrigou à reformulação de alguns órgãos intermédios de gestão.

A Gestão Flexível de Currículo é implementada, no sétimo ano de escolaridade, no ano letivo de 2000/01. A nossa escola torna-se, assim, a primeira escola Secundária da Direção Regional de Educação do Alentejo com esta nova modalidade curricular.

A implementação do projeto TurmaMais aconteceu no ano letivo de 2002/2003. Este projeto tinha como objetivo reduzir o insucesso, o que sucedeu logo no primeiro ano com o sétimo ano de escolaridade. O insucesso foi reduzido de 38% para 16%. No ano letivo 2010/11, este projeto foi implementado em sessenta e seis escolas do país, projetando desta forma o nome da Escola Secundária Rainha Santa Isabel.

A escola foi objeto de uma ampliação no ano letivo de 2005/06.

No ano letivo de 2007/08, iniciou-se o primeiro Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério de Educação. O segundo Contrato de Autonomia, presentemente em vigor, celebrou-se no ano letivo de 2012/2013.

A Escola Rainha Santa Isabel foi uma das várias escolas secundárias a sofrer um processo de requalificação e remodelação levado a cabo pela empresa Parque Escolar, entre julho de 2009 e dezembro de 2010. As novas instalações cumprem as atuais exigências de conforto, segurança e

acessibilidade para todos. A escola possui um conjunto de infraestruturas ímpares ao nível do equipamento e do material didático disponibilizado aos nossos alunos. Tendo como horizonte um ensino de qualidade, a escola está dotada de ferramentas e materiais pedagógicos inovadores que possibilitam o ensino de todas as áreas do saber. Todas as salas de aula estão equipadas com computador, videoprojector, ligação à internet, quadro interativo e/ou quadro branco.

## 2.2. Dimensão Física

Instalação	N.º de salas
Auditório	1
Polidesportivo Coberto	1
Campos de Jogos Exteriores	2
Ginásio	1
Espaço Memória	1
Direção	4
SPO	1
Sala de Atendimento Enc. Ed.	1
Sala PESES	1
Sala de Diretores de Turma	1
Serviços Administrativos	3
Reprografia	1
Sala Pessoal não Docente	1
Biblioteca	1
Bar/Refeitório/Sala de Convívio	1

Instalação	N.º de salas
Salas de Artes	5
Sala de Teatro	1
Clubes e Projetos	7
Associação de Estudantes	1
Sala de Professores	1
Salas TIC	3
Sala de AEOA	1
Laboratórios Física, Química, Biologia e Geologia	5
Salas de preparação Anexas aos laboratórios	3
Oficinas Sala de aula e oficinas	3
Departamentos	10
Salas de Aula	30
Salas IEPF	4
Sala de Viticultura/Enologia	1
Unidade de Ensino Estruturado Sala de Multideficiência	1

## 2.3. Dimensão Humana

### 2.3.1. Alunos

No presente ano letivo (2016/2017), a Escola Secundária Rainha Santa Isabel é frequentada por 785 alunos. Fazem parte do ensino diurno o ensino básico e o ensino secundário (cursos científico-

humanísticos e cursos profissionais). Os Cursos de Educação e Formação de Adultos integram o ensino noturno. Os quadros abaixo apresentam a distribuição dos alunos por curso e ano de escolaridade desde o ano letivo de 2014/2015 até 2016/2017.

Alunos Matriculados	2014/2015	2015/2016	2016/2017
	Nº alunos	Nº alunos	Nº alunos
3º Ciclo do Ensino Básico	213	215	215
Secundário (Ensino Regular)	431	431	461
Secundário (Ensino Profissional)	68	68	78
Cursos de Educação e Formação de Adultos	30	55	31

3º Ciclo			
Ano Letivo	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	2014/2015	7º ano	2
8º ano		4	86
9º ano		3	64
2015/2016	7º ano	2	54
	8º ano	3	76
	9º ano	4	85
2016/2017	7º ano	3	86
	8º ano	3	55
	9º ano	3	74

Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos						
Anos	2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
10º ano	6	139	6	152	7	184
11º ano	6	157	6	135	6	150
12º ano	6	135	6	144	6	127

Ensino Secundário – Cursos Profissionais						
Anos	2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
10º ano	1	31	1	29	1	30
11º ano	1	19	1	21	1	28
12º ano	1	18	1	18	1	20

### 2.3.2. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes (AE) é uma estrutura representativa dos estudantes da nossa escola. Os seus membros são eleitos por sufrágio de todos os alunos. A Associação de estudantes é constituída por três órgãos: Direção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal. A eles compete a elaboração do plano de atividades, tomada de decisões, comunicação com todos os alunos da escola e fiscalização das contas, respetivamente.

### 2.3.3. Pessoal Docente

No quadro seguinte é apresentada a distribuição do corpo docente no ano letivo de 2016/2017, tendo em conta a situação profissional, o escalão etário e o sexo. De salientar a estabilidade do corpo docente, dado que dos 91 professores, 72 pertencem ao quadro de nomeação definitiva da escola. O quadro seguinte completa a caracterização do pessoal docente.

Categoria Profissional	Média de Idades	Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Professores de Quadro de Escola	51,5	47	22	69
Professores de Quadro de Zona Pedagógica	45	3	-	3
Professores Contratados	40,3	15	4	19
Total	48,9	65	26	91

### 2.3.4. Pessoal Não Docente

Prestam serviço na escola, para além de três técnicas superiores, com funções na área dos Serviços de Psicologia e Orientação e terapia ocupacional, 9 Assistentes Técnicos e 25 Assistentes Operacionais.

### 2.3.5. Encarregados de Educação

Reconhecendo a diversidade que caracteriza o núcleo familiar da nossa população estudantil, as implicações que daí advêm para o êxito escolar são evidentes. Alguns agregados familiares apresentam situações sociofinanceiras frágeis, caracterizados por baixos rendimentos, um baixo nível de escolaridade e, nalguns casos, desemprego – o que pode condicionar o rendimento escolar e/ou o



comportamento dos alunos. Torna-se, pois, imperioso conhecer os seus contextos culturais, socioeconómicos e familiares. Os quadros que se seguem apresentam dados referentes aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos inscritos no ano letivo de 2016/2017, obtidos a partir da recolha de inquéritos preenchidos pelos mesmos.

Encarregado de Educação	Percentagem
Mãe	79,7
Pai	16,6
Aluno	1,3
Outro	2,3

Rendimento Agregado (€)	Percentagem
Inferior a 600	18,6
600-1200	39,0
1200-1800	23,4
1800-2400	11,2
Superior a 2400	7,7

Habilitações Literárias	Pai (%)	Mãe (%)
1º Ciclo	9,0	5,8
2º Ciclo	16,6	10,5
3º Ciclo	27,2	22,5
Ensino Secundário	31,5	37,6
Ensino Médio/Superior	15,8	23,6

Sector de Atividade	Pai (%)	Mãe (%)
Primário	18,5	11,6
Secundário	26,4	8,2
Terciário	55,1	80,2

Escalão Etário dos Pais	Pai (%)	Mãe (%)
Até 40	10,7	23,2
41-50	66,0	64,1
51-60	21,2	12,4
Mais de 60	2,0	0,3

Situação Profissional Pais (*)	Pai (%)	Mãe (%)
Desempregado	7,2	12,3
Contrato a Prazo	13,1	15,6
Quadro	49,9	54,1
Reforma	3,1	2,8
Conta Própria	0,5	13,2

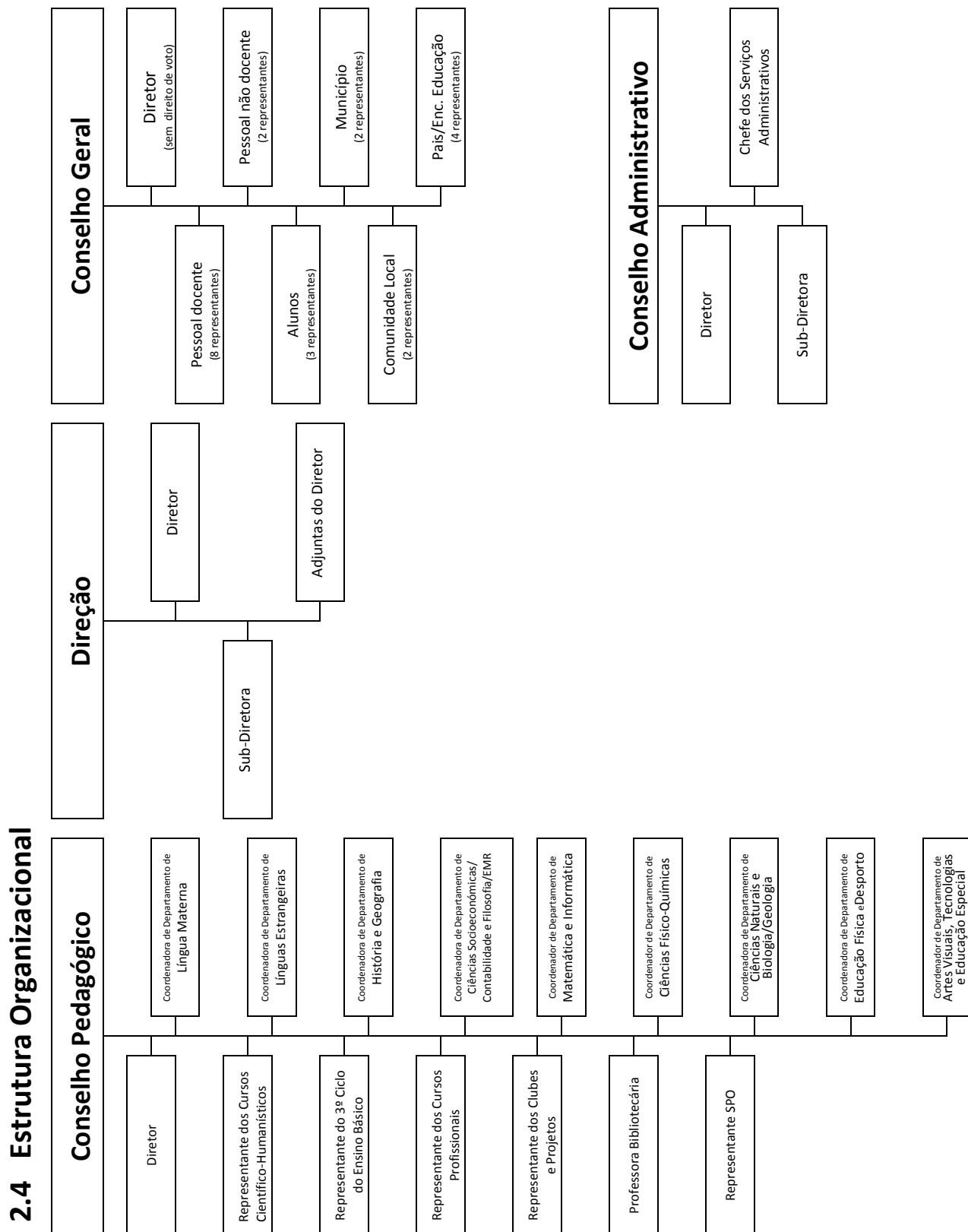
(\*) Não foram consideradas situações de atividades não remuneradas

### 2.3.6. Associação de Pais

A Associação de Pais visa a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação dos seus filhos e educandos. Esta associação tem a seguinte composição:

Associação de Pais	Número de elementos
Direção	6
Mesa da Assembleia	3
Conselho Fiscal	3
Representantes no Conselho Geral	4

## 2.4. Estrutura Organizacional



### 3. Organização da Escola

#### 3.1. Oferta Curricular

O sucesso educativo e a melhoria dos resultados dos nossos alunos passam, em primeiro lugar, por lhes proporcionar uma oferta formativa diversificada que vá ao encontro das suas motivações e áreas de interesse. A oferta formativa, ao longo dos últimos anos, foi a seguinte:

		2014/2015	2015/2016	2016/2017
ENSINO DIURNO	Básico	3º Ciclo (ensino regular)  Oferta de escola (área de Expressões e Tecnologias):  Educação Tecnológica  Oferta complementar (9º ano):  Orientação Vocacional e Educação para a Saúde	3º Ciclo (ensino regular)  Oferta de escola (área de Expressões e Tecnologias):  Educação Tecnológica  Oferta complementar:  Educação para a Cidadania	3º Ciclo (ensino regular)  Oferta de escola (área de Expressões e Tecnologias):  Educação Tecnológica  Oferta complementar:  Educação para a Cidadania
	Cursos Científico- Humanísticos	Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades Artes Visuais	Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades Artes Visuais	Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades Artes Visuais
	Cursos Profissionais	- Técnico de: - Viticultura e Enologia - Eletrónica, Automação e Computadores - Turismo <sup>(1)</sup> - Turismo Ambiental e Rural <sup>(1)</sup>  <sup>(1)</sup> Agrupados na mesma turma	Técnico de: - Viticultura e Enologia - Eletrotecnia <sup>(1)</sup> - Gestão de Equipamentos Informáticos <sup>(1)</sup> - Turismo <sup>(2)</sup> - Turismo Ambiental e Rural <sup>(2)</sup>  <sup>(1)</sup> <sup>(2)</sup> Agrupados na mesma turma	Técnico (de): - Vitivinícola - Eletrotecnia <sup>(1)</sup> - Gestão de Equipamentos Informáticos <sup>(1)</sup> - Turismo <sup>(2)</sup> - Turismo Ambiental e Rural <sup>(2)</sup>  <sup>(1)</sup> <sup>(2)</sup> Agrupados na mesma turma
ENSINO NOTURNO	Educação e Formação de Adultos	-----	Curso de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário	Curso de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário

### 3.2. Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo-Cegueira Congénita

A Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo-Cegueira Congénita foi projetada no final do ano letivo 2013/2014. Perspetivando-se a chegada à escola, no ano letivo seguinte, de alunos portadores de deficiência, foi elaborada uma candidatura para abertura de um espaço específico que pudesse receber alunos com estas características. A candidatura foi aprovada e no início de 2014/2015, a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (U.A.E.M.) começou a funcionar, acolhendo alunos com várias problemáticas. Têm sido estabelecidos protocolos e parcerias diversas, de modo que estes alunos possam usufruir de terapias e ocupações adequadas às suas problemáticas. Anualmente, diversos alunos usufruem desta unidade, a tempo inteiro ou a tempo parcial, como pode verificar-se pelo quadro seguinte.

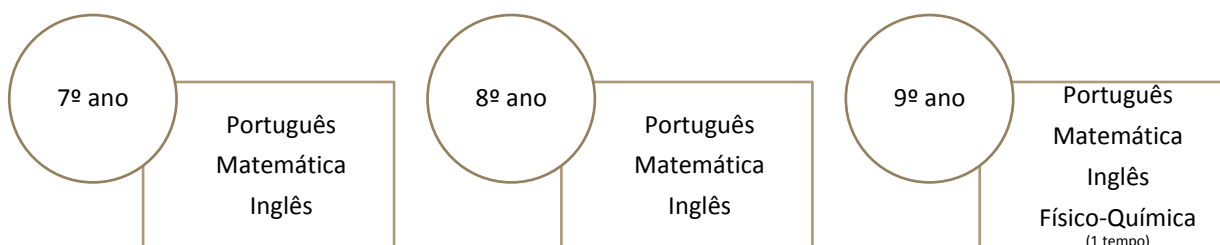
Ano Letivo	Nº de alunos que frequentam a U.A.E.M. a tempo inteiro	Nº de alunos que frequentam a U.A.E.M. a tempo parcial
2014/2015	4	2
2015/2016	2	4
2016/2017	3	6

### 3.3. Projeto TurmaMais

O projeto *TurmaMais* iniciou-se no ano letivo de 2002/03, para fazer face às altas taxas de insucesso no 3.º ciclo registadas da Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel, sendo a sua aplicação experimental direcionada para todas as turmas de 7.º ano de escolaridade, por autorização da Direção Regional de Educação do Alentejo (DREA) e sujeito a acompanhamento externo do Departamento de Educação e Pedagogia da Universidade de Évora. De acordo com a lógica de funcionamento do projeto, os alunos das várias turmas de origem são organizados por grupos de nível, com interesses algo semelhantes e rotativamente frequentam, por um curto período de tempo (seis a sete semanas), uma outra turma: a *TurmaMais*. Uma turma que serve de plataforma giratória entre as demais turmas de origem. Os resultados alcançados fizeram dele uma referência nacional de combate ao insucesso escolar, estando o mesmo disseminado em várias dezenas de escolas.

No contrato de Autonomia celebrado entre a Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel de Estremoz e o Ministério da Educação e Ciência, na Cláusula 4ª (*Competências reconhecidas à escola*), ponto 4, o Ministério da Educação atesta que a escola decide do funcionamento da *TurmaMais* no Terceiro Ciclo, para assim garantir o sucesso neste nível de ensino.

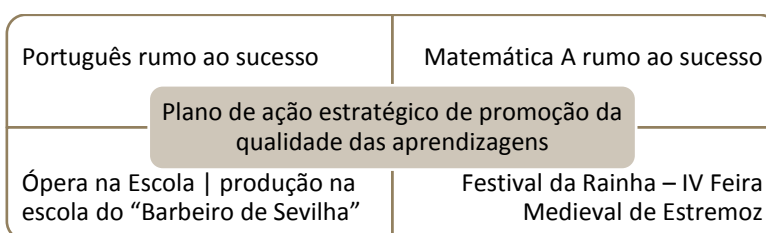
Assim, nos termos do referido contrato de autonomia, são contempladas neste projeto todas as disciplinas, exceto Educação Moral e Religiosa Católica, Educação Tecnológica e Educação Física, por apresentarem cerca de 100% de sucesso. A *TurmaMais* usufrui também de codocências nas disciplinas seguidamente indicadas, por serem as que habitualmente apresentam taxas mais elevadas de insucesso.



### 3.4. Plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens

Trata-se de um projeto de combate ao insucesso escolar no Ensino Secundário, com quatro áreas de atuação (medidas), com início no ano letivo 2016/2017. Prevê-se a sua continuidade no ano letivo 2017/2018.

Este projeto está subjacente a um compromisso social da escola, que se traduz em duas metas de sucesso para o ensino secundário: 84% de sucesso no ano letivo 2016/2017 e 86,5% de sucesso no ano letivo 2017/2018. Descreve-se, seguidamente, cada uma das medidas previstas.



### **Medida 1: “Português rumo ao sucesso”**

Em 2013/2014 e em 2014/2015, uma das disciplinas em que se registou um maior número de não aprovações após a realização do exame foi Português. Para fazer face a esta situação, a medida é aplicada nas turmas de 10º ano de escolaridade (2016/2017 e 2017/2018) e no 11º ano de escolaridade (2017/2018) e visa a implementação de codocências, a aplicação de testes conjuntos às turmas envolvidas e a mobilização de tempos de reforço para resolução de questões que sigam a tipologia de exame.

### **Medida 2: “Matemática A rumo ao sucesso”**

Em 2013/2014 e em 2014/2015, uma das disciplinas em que se registou um maior número de não aprovações após a realização do exame foi Matemática A. Para fazer face a esta situação, a medida é aplicada nas turmas de 10º ano de escolaridade (2016/2017 e 2017/2018) e no 11º ano de escolaridade (2017/2018) e visa a implementação de codocências, a aplicação de testes conjuntos às turmas envolvidas e a mobilização de tempos de reforço para resolução de questões que sigam a tipologia de exame.

### **Medida 3: Ópera na Escola | produção na escola do “Barbeiro de Sevilha”**

Considerando a existência de um défice de referências culturais, que compromete uma aprendizagem que deve ser integral e articulada com os saberes escolarizados, pretende-se introduzir uma lógica cultural na escola, tendo em vista a cooperação, a promoção da equidade de oportunidades, o combate ao insucesso e o reforço sustentado dos conhecimentos. A medida é aplicada a todos os anos de escolaridade, com maior incidência ou prioridade no início de ciclo (ensino secundário – 10º ano). Algumas das atividades a desenvolver passam pela realização de sessões didáticas e formativas e concretização de múltiplas atividades. A consecução final do projeto consistirá na apresentação pública de “O Barbeiro de Sevilha” na escola, com possibilidade de reprodução sob o modo de exportação.

### **Medida 4: Festival da Rainha – IV Feira Medieval de Estremoz**

Esta medida tem por base a necessidade de envolver a comunidade educativa nas atividades da escola. Na realização do festival da rainha estão previstas atividades diversas, entre as quais, o estabelecimento de protocolos com outras entidades, dinamização dos espaços físicos e da atividade económica do recinto: cortejos/desfiles pela cidade, mercado tradicional e recinto da feira; momentos de danças de romaria, espetáculos musicais, encenações, cantigas de amigo e de amor; demonstrações de falcoaria, exposição de armas; observação de estrelas, torneios em Honra da

Rainha Santa Isabel; ações diversas - artesãos, mercadores, tabernas e outros. O festival será realizado com a participação dos alunos dos cursos profissionais de Turismo e Turismo Ambiental e Rural, (ano letivo 2016/2017 e 2017/2018), bem como com a participação de outros alunos da escola, famílias, professores, assistentes operacionais e demais comunidade escolar.

### **3.5. Atividades de apoio pedagógico e Enriquecimento Curricular**

#### **Apoio Pedagógico Acrescido**

Este tipo de apoio é facultado, em disciplinas estruturantes, aos alunos que, ao longo do ano, vão revelando dificuldades de aprendizagem e para os quais são traçados, por vezes, planos de trabalho do secundário ou planos de acompanhamento pedagógico individualizados. Os alunos são organizados em pequenos grupos que podem ser alterados ao longo do ano.

#### **Aulas de Reforço no Ensino Secundário**

Os alunos podem frequentar aulas de reforço semanais para complemento das suas aprendizagens nas disciplinas onde se revela maior insucesso.

#### **Coadjuvância**

Modalidade de apoio educativo prestada a toda a turma, na qual está presente um professor externo ao Conselho de Turma que auxilia o professor titular.

#### **Codocências**

Modalidade de apoio pedagógico prestada a toda a turma, na qual parte ou a globalidade das aulas semanais de uma disciplina é assegurada por dois professores simultaneamente. Ambos os docentes integram o conselho de turma.

#### **Sala de Estudo**

A Sala de Estudo é um espaço onde os alunos podem aproveitar o seu tempo livre, de forma construtiva e enriquecedora. Os alunos têm possibilidade de receber um apoio mais individualizado, proporcionado por professores de diferentes disciplinas, que os ajudarão a ultrapassar as suas dificuldades. Para além do apoio personalizado, os alunos poderão ainda realizar os seus trabalhos e atividades.

### **Pedagogias diferenciadas**

Modalidade de apoio educativo que implica a utilização em contexto de sala de aula de estratégias de ensino diversificadas e adequadas a cada aluno, podendo o professor titular ser coadjuvado por um colega do mesmo grupo disciplinar. O professor pode negociar com os alunos e definir os objetivos de aprendizagem individual, proporcionar aos alunos materiais diversificados, promover a aquisição da capacidade de aprendizagem autónoma, avaliar os alunos de maneira diversificada.

### **Tutorias**

Modalidade que consiste na escolha de um tutor que, preferencialmente, será um professor do conselho de turma, com bom relacionamento com o(s) aluno(s), encarregados de educação e professores. O programa pode ser de apoio a estratégias de estudo, técnicas de trabalho e/ou de orientação e aconselhamento do aluno, fomentando o desenvolvimento de atitudes de participação na escola e no meio, bem como na orientação escolar e profissional do aluno.

### **Apoio Tutorial**

Medida central com incidência no 3º Ciclo do Ensino Básico, que consiste em desenvolver um trabalho de acompanhamento permanente a alunos com historial de retenções várias. Tem por objetivo encontrar respostas adequadas às dificuldades específicas de cada aluno, apoiando-o no estudo, na sua integração na turma e na escola, no cumprimento das regras escolares e no projeto de vida escolar.

### **Clubes e Projetos**

Os Clubes e Projetos funcionam como uma forma de complementar a formação integral dos alunos, desenvolvendo a sua autonomia, a sociabilidade e a cidadania. Esta dinâmica tem contribuído bastante para fortalecer as relações interpessoais, para reforçar o trabalho cooperativo, o intercâmbio entre turmas/escolas e para melhorar a relação escola/meio.

Clube de Poesia	Clube do Desporto Escolar	Clube dos Direitos Humanos	Clube da Mecatrónica	Clube das Línguas
Clube Espaço Artes	Projeto Serra d'Ossa	GEADA Clube das Ciências	Clube Matic	Clube do Teatro
	Rádio Escolar	Jornal Escolar Notícias da Rainha	Clube da Proteção Civil	



### **3.6. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos**

De acordo com a Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho, a Biblioteca Escolar deve ser entendida como suporte fundamental não só para as atividades letivas mas também para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e para a promoção de outras atividades complementares e de interação com a comunidade. Assim sendo, assumirá particular relevância, dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a sua integração na Rede de Bibliotecas Escolares.

A Biblioteca Escolar tem vindo a atualizar e a enriquecer o fundo documental, de modo a satisfazer as exigências dos utilizadores, adquirindo materiais diversificados de apoio ao desenvolvimento do currículo. Tem, também, apoiado a realização de trabalhos de pesquisa, com vista ao desenvolvimento de competências dos alunos na área da literacia da informação.

Para além de tudo o que já foi referido, tem sido implementada uma ação de promoção da leitura que visa não só estimular o gosto pela leitura, mas também trabalhar a compreensão leitora.

A intervenção da BE tem passado ainda pela motivação dos pais/encarregados de educação, levando-os a participar na vida da escola através do envolvimento nas diversas atividades propostas.

### **3.7. Estruturas de Apoio**

#### **Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação**

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação tem como finalidade promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal do adolescente, criando um espaço destinado aos jovens com o objetivo de lhes proporcionar uma correta inserção na vida pessoal e escolar, em várias valências (orientação, sexualidade, toxicodependência...), auxiliando-os na construção dos seus projetos de vida. Além disso, proporciona um espaço para os encarregados de educação, de forma a permitir uma participação mais ativa destes no processo educativo dos seus educandos, promovendo a interrelação família/escola/comunidade.

O gabinete é constituído por quatro valências: Serviço de Psicologia e Orientação, Serviço de Educação Especial, Equipa de Apoio à Qualidade Educativa e Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual.

O Serviço de Psicologia e Orientação tem três áreas de intervenção: Orientação Escolar e Profissional, Apoio Psicopedagógico e Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade

O Serviço de Educação Especial visa essencialmente:

- colaborar no desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei nº 3 de 2008 de 7 de janeiro, relativo aos alunos com Necessidades Educativas Especiais com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais;

- proceder à avaliação especializada por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF-CJ), dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, em estreita colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação;

- contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global;

- promover a existência de condições na escola para a integração socioeducativa das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais;

- contribuir para a diversificação de métodos educativos e estratégias, de modo a promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos;

- sensibilizar, orientar e responsabilizar todos os intervenientes no processo educativo;

A Equipa de Apoio à Promoção da Qualidade Educativa procura promover o sucesso educativo dos alunos e divulgar a oferta formativa da escola.

O Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual tem como objetivos gerais:

- promover os princípios e práticas da promoção da saúde em meio escolar;

- dinamizar a execução do programa nacional de saúde escolar.

As suas áreas de intervenção temáticas de intervenção:

- promoção da educação alimentar;

- afetos e educação para a sexualidade;

- prevenção dos comportamentos aditivos e dependências;

- promoção de atividade física regular;

- saúde mental e prevenção da violência

### **Observatório/Gabinete de Estatística**

O Observatório/Gabinete de Estatística é responsável pela recolha e tratamento de informação relevante para a atividade da Escola, tendo em vista a monitorização do seu Projeto Educativo. Assim, compete ao Observatório a elaboração das estatísticas das avaliações dos alunos, a seleção e divulgação junto da comunidade escolar de indicadores económicos e sociais regionais, a caracterização da população escolar através de inquéritos adequados. Face ao Regulamento Interno da Escola está-lhe ainda cometida a responsabilidade técnica e apoio logístico face a qualquer inquirição que tenha como objeto a recolha de informação institucional no espaço escolar.

### **Grupo de Avaliação**

Responsável pela avaliação interna da escola, o Grupo de Avaliação envolve toda a comunidade escolar neste processo, através de inquéritos, entrevistas, análise documental e análise de dados estatísticos, dos quais resulta um relatório anual, disponibilizado a toda a comunidade escolar. Este relatório avalia o funcionamento global da escola a partir da análise de várias áreas distintas mas interligadas, entre as quais se incluem os resultados e a prestação de serviço educativo. Esta avaliação tem ainda em consideração a metodologia utilizada na avaliação externa à nossa escola, de modo a garantir um acompanhamento estável e coerente, quer das debilidades apresentadas (e, claro, das subsequentes tentativas de remediação), quer dos pontos mais fortes. No plano metodológico, são realizados inquéritos por questionário, entrevistas aos vários atores educativos. Procede-se também à análise de dados estatísticos recolhidos e tratados pelo Observatório/Gabinete de Estatística da escola e pelo programa informático ENES (Exames Nacionais do Ensino Secundário). São igualmente consultados vários documentos: Contrato de Autonomia, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, atas de conselho de turma, relatórios de estruturas, de clubes e projetos, entre outros. Deste modo, através da diversificação de instrumentos e técnicas e, sobretudo, da auscultação de um número considerável de intervenientes, é elaborado um retrato abrangente da escola. Posteriormente, o relatório do Gabinete de Avaliação é discutido nos departamentos, apreciado pelo Conselho Pedagógico e aprovado pelo Conselho Geral.

### **3.8. Critérios de Formação de Turmas**

A constituição de turmas deverá ter em conta:

1. a Legislação em vigor;
2. os alunos com necessidades educativas especiais (dois em turma/turmas de vinte alunos no 3º ciclo e no ensino profissional);
3. os cursos em que os alunos se inscrevem;
4. as disciplinas de opção;
5. a distribuição equilibrada do número de alunos por turma, em cada ano de escolaridade;
6. o respeito pelas indicações do Conselho de Turma em relação à formação de turmas para o ano letivo seguinte, nomeadamente as relações interpessoais que permitam bons ambientes de trabalho em sala de aula;
7. a(s) línguas estrangeira(s);
8. o princípio da sequencialidade na mesma turma, sempre que os outros critérios o permitam;

9. a redução do número de alunos por turma, sempre que se justificar, no Ensino Secundário, de acordo com o que está estabelecido no Contrato de Autonomia;
10. as junções de alunos/disciplinas, que devem também obedecer ao estabelecido no número anterior;
11. o respeito pelos pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados, entregues no ato da matrícula e que não se sobreponham aos anteriores critérios.

## 4. Comunidade Envolvente

### 4.1. Parcerias e Protocolos

Ao longo do tempo, a escola tem estabelecido parcerias e protocolos em diversas áreas. Salienta-se, presentemente, a existência de parcerias com as seguintes entidades:

- Associação de Amigos da Orquestra do Norte;
- Caixa de Crédito Agrícola;
- Amnistia Internacional;
- Câmara Municipal de Estremoz;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Regimento de Cavalaria 3;
- Universidade de Évora;
- Centro de Saúde de Estremoz;
- Instituto Politécnico de Portalegre;
- CERCI – Centro de Recursos para a Inclusão;
- Agrupamento de Escolas de Estremoz;
- Polícia de Segurança Pública;

Para além destas parcerias mais abrangentes, a escola estabeleceu também um elevado número de protocolos com instituições públicas e privadas no âmbito da realização da Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos de Ensino Profissional. Destacam-se, atualmente em vigor, protocolos com:

- A. Carlos Magro Lda.;
- Adegas Cooperativas de Borba;
- Barroso e Teixeira – Reparações Elétricas e Eletrónica Lda.;
- Câmara Municipal de Estremoz;
- Câmara Municipal de Borba;
- Câmara Municipal de Monforte;
- Câmara Municipal de Sousel;
- Câmara Municipal de Fronteira;
- Dardico
- CECHAP;
- Climalentejo;
- Datalux;
- Eletropico;

- Estremozgest;
- Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos SA;
- Joaquim Correia - Atividades de Engenharia Eletrotécnica Unipessoal Lda.;
- LFRB Regas Borbense unipessoal Lda.;
- Monte da Rosada;
- Monte dos Pensamentos – Turismo Rural, Lda;
- Novabit Unipessoal Lda.;
- Rainha Santa Isabel – Viagens e Turismo Lda.;
- Talentgadget – Assistência Informática Lda
- RNinfor;
- SELMANTEM.

No âmbito das necessidades educativas especiais, e para que os alunos com currículo específico individual desenvolvam o seu plano individual de transição, foi estabelecida também colaboração com as seguintes entidades: CerciEstremoz, Câmara Municipal de Estremoz, Agrupamento de Escolas de Estremoz (Jardim de Infância de Santa Maria), Intermarché de Estremoz e J. Camões.

A escola desenvolve também uma parceria com a Rádio Despertar, no sentido de divulgar e valorizar o trabalho realizado na escola, e colabora igualmente com a PSP no âmbito da Prevenção Rodoviária, com o Centro de Ciência Viva, Centro de Saúde, bem como com os Bombeiros Voluntários de Estremoz. No que respeita a outras escolas, tem existido colaboração com o Agrupamento de Escolas de Estremoz (Escola Básica Sebastião da Gama) no domínio do Desporto Escolar. Existe também articulação com todas as escolas limítrofes, com a finalidade de publicitar a oferta formativa tanto dos cursos científico-humanísticos como dos cursos profissionais, junto dos Encarregados de Educação dos alunos dessas escolas. No âmbito da escola aberta, realizada habitualmente em maio, a escola recebe os alunos de 9º ano das escolas limítrofes.

## **4.2. Centro de Formação Margua**

O Centro de Formação MARGUA nasceu da reestruturação dos Centros de Formação da Associação de Escolas, em 2008, na sequência da publicação do Despacho nº18039/2008, de 4 de julho, altura em que passou a integrar também a nossa Escola.

## **4.3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens**

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Estremoz surgiu em 2014. Seguidamente, especifica-se o papel da Escola enquanto Entidade com Competências em Matéria de Infância e Juventude, cooperação com outras ECMIJ e a CPCJ.

A responsabilidade da Escola em matéria de proteção à criança e juventude consiste, em primeiro lugar, em prevenir todo o tipo de situações que possam colocar em causa o bem-estar de crianças e jovens, levando a cabo ações que beneficiem todas as crianças e as suas famílias (prevenção primária). Em segundo lugar, detetar precocemente situações de crianças e jovens que se encontrem em risco (prevenção secundária), avaliando a situação e determinando as intervenções necessárias no âmbito das suas competências, ou, quando for necessário, intervindo articuladamente com outras ECMIJ - Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude - em função das necessidades (saúde, ação social, outras). Por último, concretamente nas situações de perigo (prevenção terciária), sinalizando a situação à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e acompanhando as crianças e jovens com Processos de Promoção e Proteção. A sinalização é realizada através da ficha de sinalização da Escola à CPCJ, com a indicação das diligências efetuadas pela Escola e/ou outras entidades. No âmbito da intervenção da CPCJ, cabe a esta orientar todas as ações a desenvolver para promover a proteção das crianças. Na articulação com a Escola, o interlocutor privilegiado é o representante da Educação na comissão. Esta articulação concretiza-se através da partilha de informação e avaliação das ações previstas em reuniões semanais em que participam o membro da CPCJ anteriormente referido e um membro da direção da escola e/ou elementos do Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregados de Educação, designados pelo diretor.

## 5. Diagnóstico Estratégico

### 5.1. Resultados Escolares

Taxas de desistência (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2013/2014	0,0	0,0	0,0	5,1	1,9	3,2
2014/2015	0,0	0,0	1,6	2,2	3,8	0,0
2015/2016	1,9	0,0	0,0	0,7	0,7	0,7
Média	0,6	0,0	0,5	2,6	2,1	1,3

**Taxa de desistência:** relação entre a perda de alunos ao longo do ano (AM ou EF) e o número de alunos inscritos no início do ano.

Taxas de retenção (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2013/2014	9,5	14,7	6,0	4,5	10,5	28,0
2014/2015	3,2	9,3	9,4	7,9	7,0	36,3
2015/2016	13,0	9,2	3,5	9,3	5,2	29,2
Média	8,6	11,1	6,3	7,2	7,6	31,2

**Taxa de retenção:** relação entre o número de alunos que chega ao final do ano letivo sem poder transitar ao ano seguinte por insucesso escolar e o número de alunos inscritos no início do ano.

Taxas de retenção e desistência (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2013/2014	9,5	14,7	6,0	9,6	12,3	31,2
2014/2015	3,2	9,3	10,9	10,1	10,8	37,8
2015/2016	14,8	9,2	3,5	9,9	5,9	29,9
Média	9,2	11,1	6,8	9,9	9,7	32,9

**Taxa de retenção e desistência:** relação entre o número total de alunos que não transitou ao ano seguinte por insucesso escolar, anulação de matrícula ou qualquer outro motivo e o número de alunos inscritos no início do ano.

Taxas de repetência (%)

Ano letivo	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2013/2014	8,3	13,2	4,5	4,5	9,3	9,6
2014/2015	3,2	7,0	7,8	5,8	3,8	16,3
2015/2016	11,1	9,2	3,5	7,3	2,2	17,4
Média	7,5	9,8	5,3	5,8	5,1	14,4

**Taxa de repetência:** relação entre o número de alunos que, não tendo transitado ao ano seguinte (qualquer que seja o motivo), se encontra inscrito no mesmo ano de escolaridade, relativamente aos alunos matriculados no ano em que se deu a retenção. A comparação entre esta taxa e a taxa de retenção e desistência permite encontrar perdas por abandono ou mudança de curso ou estabelecimento entre os dois anos considerados.

Taxas de conclusão do 3º Ciclo, com base na matriz de fluxos

Ciclo iniciado em...	Ano letivo de conclusão	Em 3 anos (%)
2011/2012	2013/2014	78,3
2012/2013	2014/2015	76,5
2013/2014	2015/2016	84,2
Média		79,6

Taxas de conclusão do Ensino Secundário (CCH), com base na matriz de fluxos

Ciclo iniciado em...	Ano letivo de conclusão	Em 3 anos (%)
2011/2012	2013/2014	64,7
2012/2013	2014/2015	51,1
2013/2014	2015/2016	64,1
Média		60,0

Taxa de conclusão calculada com base na Matriz de Fluxos (OESR/GE)

Fonte: Serviços Administrativos da ERSIE

Disciplina	Médias de classificação de Exames Nacionais								
	2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	ERSIE		Média Nacional 1ª Fase	ERSIE		Média Nacional 1ª Fase	ERSIE		Média Nacional 1ª Fase
	Média	N.º Alunos		Média	N.º Alunos		Média	N.º Alunos	
Biologia e Geologia	9,38	53	10,80	9,70	45	8,40	8,29	34	9,80
Desenho A	6,52	25	12,60	9,96	11	12,90	12,70	10	12,70
Economia A	8,89	27	9,20	8,49	19	10,20	10,57	14	9,80
Filosofia	10,09	34	9,70	9,07	45	10,10	9,71	35	10,10
Física e Química A	7,79	43	8,80	10,01	44	9,30	9,60	25	10,50
Geografia A	9,98	55	10,50	10,24	59	10,90	9,41	59	11,00
Geometria Descritiva A	6,13	16	9,90	9,87	17	10,50	7,36	14	10,00
Hist. Cultura e das Artes	6,43	14	8,90	10,36	11	8,50			
História A	8,51	35	9,20	10,02	30	10,10	7,63	46	9,00
Mat. Ap. às Ciênc. Sociais	8,00	16	9,00	11,43	22	11,30	8,76	33	10,40
Matemática A	6,93	74	7,80	11,14	66	10,50	9,94	63	9,60
Matemática B							12,22	9	9,20
Português	9,75	139	10,70	10,44	116	10,20	9,41	131	10,00

Fontes:

Resultados Nacionais -Relatório anual do JNE, 2016

Resultados da ERSIE - Serviços administrativos da ERSIE



## 5.2. Áreas de Melhoria

Registam-se os seguintes aspetos, apurados com base no trabalho realizado pelo Grupo de Avaliação da escola, ao longo dos últimos anos letivos:

- Resultados dos exames nacionais no Ensino Secundário;
- Agitação permanente/passividade ostensiva de um número significativo de alunos;
- Taxa de conclusão no ensino secundário;
- Taxa de repetência.

## 5.3. Pontos fortes

Registam-se os seguintes aspetos, apurados com base no trabalho realizado pelo Grupo de Avaliação da escola, ao longo dos últimos anos letivos:

- Relação da escola com os Pais/Encarregados de Educação;
- Taxa de desistência;
- Ligação Escola-Meio;
- Diversidade da oferta formativa;
- Dinâmica das estruturas da escola;
- Projeto TurmaMais;
- Diversidade e eficácia dos apoios educativos.

## 6. Metas

1. Aproximar a média dos resultados nas provas e exames nacionais de todas as disciplinas com mais de 15 alunos da média nacional, nos casos em que ela for inferior.
2. Melhorar em 3% a taxa de conclusão, relativamente à média dos últimos três anos:
  - 2.1. do 3º ciclo, tornando-a superior a 82,6%.
  - 2.2. do ensino secundário, tornando-a superior a 63,0%.
3. Manter a taxa de desistência abaixo do valor de 10% definido pelo quadro estratégico da educação e formação para 2020.
4. Aprofundar/melhorar a relação da escola com os pais/encarregados de educação.
5. Reforçar a ligação Escola-Meio.

6. Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa.
7. Garantir a dinâmica das várias estruturas da escola (Departamentos, Clubes e Projetos).
8. Proporcionar aos alunos experiências culturais diversificadas.
9. Promover um ambiente de escola inclusivo, participativo e respeitador da dignidade de cada um.

## 7. Plano de Ação

### 7.1. Estratégias

METAS	ESTRATÉGIAS
<p>1. Aproximar a média dos resultados nas provas e exames nacionais de todas as disciplinas com mais de 15 alunos da média nacional, nos casos em que ela for inferior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornar mais célere o diagnóstico das situações de alunos com forte probabilidade de insucesso (7º e 10º ano);</li> <li>- Aplicar o Plano de Ação Estratégica (disciplinas de Português e Matemática A);</li> <li>- Manter e aperfeiçoar o sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>- Apostar nos Apoios Pedagógicos Acrescidos;</li> <li>- Apostar no Projeto TurmaMais, no 3º Ciclo do Ensino Básico;</li> <li>- Apostar nas codocências no 3º Ciclo do Ensino Básico;</li> <li>- Otimizar a Sala de Estudo, tornando-a capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos;</li> <li>- Valorizar os comportamentos meritórios;</li> <li>- Atribuir meio bloco semanal para apoio a todos os alunos da turma nas disciplinas de maior insucesso, nomeadamente Português, Matemática A, Físico-Química A, Geometria Descritiva A e Biologia e Geologia.</li> </ul>
<p>2. Melhorar em 3% a taxa de conclusão em três anos:</p> <p>2.1. do 3º ciclo, tornando-a superior a 82,6%.</p> <p>2.2. do ensino secundário, tornando-a superior a 63,0%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornar mais célere o diagnóstico das situações de alunos com forte probabilidade de insucesso (7º e 10º ano);</li> <li>- Aplicar o Projeto TurmaMais;</li> <li>- Aplicar o Plano de Ação Estratégica (disciplinas de Português e Matemática A);</li> <li>- Aperfeiçoar o sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apostar nos Apoios Pedagógicos Acrescidos;</li> <li>- Apostar no Projeto TurmaMais, no 3º Ciclo do Ensino Básico;</li> <li>- Apostar nas codocências no 3º Ciclo do Ensino Básico;</li> <li>- Otimizar a Sala de Estudo, tornando-a capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos;</li> <li>- Valorizar os comportamentos meritórios;</li> <li>- Promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, em conjunto com o diretor de turma, através de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação;</li> <li>- Apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação (procurando recrutar um psicólogo);</li> <li>- Reforçar o papel do Conselho de Turma na monitorização dos resultados escolares dos alunos.</li> </ul>
<p><b>3.</b> Manter a taxa de desistência abaixo do valor de 10% definido pelo quadro estratégico da educação e formação para 2020.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoar o sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>- Promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, em conjunto com o diretor de turma, através de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação;</li> <li>- Apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.</li> </ul>
<p><b>4.</b> Aprofundar/melhorar a relação da escola com os pais/encarregados de educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir na cooperação com os pais, criando, por exemplo, atividades em que se apostaria, entre outros aspetos, na educação para os valores, no desenvolvimento de parcerias entre a família e a escola, na organização de ciclos de comunicações subordinadas a temas considerados do seu interesse;</li> <li>- Promover um maior acompanhamento dos alunos por parte dos pais/encarregados de educação, em conjunto com o diretor de turma, através de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação;</li> <li>- Apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação;</li> <li>- Disponibilizar informação relativa ao funcionamento da escola e ao desempenho dos alunos.</li> </ul>

<p><b>5. Reforçar a ligação Escola-Meio.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apostar nos relatos de experiências de antigos alunos;</li> <li>- Promover contactos com os empregadores locais/regionais;</li> <li>- Estabelecer protocolos e/ou parcerias com entidades locais/regionais;</li> <li>- Organizar eventos na escola e na comunidade escolar como forma de promover a sua formação e o seu desenvolvimento humano;</li> <li>- Melhorar a imagem e as funcionalidades da página da escola;</li> <li>- Divulgar as atividades promovidas/realizadas pela escola junto da comunidade local;</li> <li>- Aplicar o Projeto “Ópera na Escola”;</li> <li>- Realizar o Festival da Rainha.</li> </ul>
<p><b>6. Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer os quatro cursos científico-humanísticos;</li> <li>- Apostar nos Cursos Profissionais;</li> <li>- Apostar nos Cursos EFA/Educação de Adultos;</li> <li>- Oferecer um conjunto diversificado de disciplinas opcionais.</li> </ul>
<p><b>7. Garantir a dinâmica das várias estruturas da escola (Departamentos, Clubes e Projetos).</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o trabalho das várias estruturas da escola, proporcionando condições humanas e logísticas necessárias;</li> <li>- Divulgar as atividades e eventos realizados.</li> <li>- Monitorizar, ao longo do ano letivo, a concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades;</li> <li>- Garantir condições para a concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades;</li> </ul>
<p><b>8. Proporcionar aos alunos experiências culturais diversificadas.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorizar, ao longo do ano letivo, a concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades;</li> <li>- Garantir condições para a concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades.</li> </ul>
<p><b>9. Promover um ambiente de escola inclusivo, participativo e respeitador da dignidade de cada um.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir condições para a concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades;</li> <li>- Investir na cooperação com os pais, criando, por exemplo, atividades em que se apostaria, entre outros aspetos, na educação para os valores, no desenvolvimento de parcerias entre a família e a escola, na organização de ciclos de comunicações subordinadas a temas considerados do seu interesse;</li> <li>- Continua a desenvolver a participação no projeto “Escolas Amigas dos Direitos Humanos”;</li> <li>- Continuar a promover reuniões com os diversos elementos da comunidade escolar, no sentido de os envolver na vida escolar.</li> </ul>

## **8. Divulgação**

O Projeto Educativo é o documento que deve orientar toda a ação da escola nas suas várias áreas de intervenção.

Desta forma, este deve ser apresentado no início de cada ano letivo para que todos os membros da comunidade escolar possam contribuir para a sua efetiva operacionalização. É importante também que os novos membros da comunidade escolar, no início das suas funções, sejam informados dos aspetos mais importantes do Projeto Educativo. Durante os três anos de vigência deste documento, deverão ser promovidas sessões de reflexão no seio da comunidade escolar, nas quais as principais metas e orientações serão debatidas e avaliadas. O documento estará permanentemente disponível na página eletrónica da escola, assim como, em suporte digital, na Biblioteca Escolar, na sala de professores e nos gabinetes dos departamentos.

## **9. Avaliação**

O órgão de gestão competente para o acompanhamento anual e avaliação do cumprimento do Projeto Educativo é, nos termos do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, com a redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, o Conselho Geral.